

O processo de refuncionalização do centro de Fortaleza com base nos equipamentos e serviços de educação técnica e profissional

JÚLIA MONTEIRO HOLANDA*

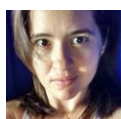
Resumo: O processo de centralização e a forma espacial inerente a ele, as áreas centrais, são considerados pelos pesquisadores do tema como fenômeno eminentemente urbano. Vários estudos apontam as rápidas mudanças socioespaciais pelas quais passou o Centro de Fortaleza, sobretudo em meados do século XX, a partir do processo de descentralização da cidade com a formação de novas áreas centrais. Apesar do advento dessas novas centralidades, o centro principal fortalezense não perdeu sua capacidade de manter relações diversificadas com seu entorno, apenas refuncionalizou-se. Desta forma, o presente trabalho discute a dinâmica urbana da área central de Fortaleza através dos equipamentos e serviços educacionais, enfocando os estabelecimentos de educação profissional e tecnológica neste processo.

Palavras-chave: Centralidade; Educacional; Profissionalizante; Tecnológica.

The process of fortress center refunctionalization based on equipment and technical education services and professional

Abstract: The process of centralization and spatial form inherent to it, the central areas, are considered by researchers of the subject as an eminently urban phenomenon. Several studies point to the rapid socio-spatial changes that became the center of Fortaleza, particularly in the mid-twentieth century, from the process of decentralization of the city with the formation of new central areas. Despite the advent of these new centers, the main center of Fortaleza has not lost its ability to maintain diversified relations with its surroundings; rather, the center changed its functions. This paper discusses the urban dynamics of the central area of Fortaleza through educational equipment and services, focusing on professional education institutions and on the use of technology in this process.

Key words: Centralization; Educational; professional; Technological.



* JÚLIA MONTEIRO HOLANDA é mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Ceará.



Imagens da autora

Preâmbulo

A cidade é a concretização dos agentes sociais no espaço, desta forma, entende-se que ela representa a história espacializada da sociedade. (SALGUEIRO, 1996). Nesse sentido, a cidade não é apenas uma obra física, mas também representa a construção da humanidade do homem. Sendo assim, conta através do real e virtual, a história da sociedade em todos os seus aspectos. (VIEIRA, 2002)

Os centros urbanos com suas idiossincrasias tornam-se parte essencial da dinâmica urbana e elemento indispensável para a análise das relações socioespaciais presentes em diferentes temporalidades, já que o processo de formação dos centros é inerente à história da sociedade que o produziu, sendo, suas formas embebidas da imaterialidade das relações humanas marcadas por períodos diferenciados que coexistem na totalidade do espaço. (DANTAS, 2009). No movimento de produção do espaço urbano, as

inovações se assentam na cidade, resultado das demandas imediatas e breves do modo de produção capitalista. (SILVA, 1992). Dessa forma, os Centros das cidades se tornam dinâmicos, onde se verificam mutações intensas e rápidas.

Posto isto, o Centro de Fortaleza, deve ser entendido inserido no processo de reestruturação¹ urbana da capital cearense, dado que, o mesmo sofreu

¹ Para Silva (2009) a presença de um único núcleo urbano central em Fortaleza até meados do Século XX, esteve exclusivamente ligada à vivência e produção espacial da elite fortalezense. Todavia, o quadro urbano começa a ser alterado a partir da década de 1970, quando emerge o processo de descentralização e estruturação de novas centralidades na capital cearense. A Cidade que até então se caracterizava pela monocentricidade, tornou-se policêntrica, criando novos locais de residência, comércio, lazer, serviços, alocação de prédios públicos. O centro, outrora lócus do poder, lazer e habitação da elite fortalezense, tem sua centralidade redefinida, sendo apropriado pelas camadas populares da sociedade fortalezense. (DANTAS, 2009).

alterações sensíveis que o redefiniu completamente dentro da trama de relações presentes na cidade. (SILVA, 2009).

Neste contexto, este trabalho busca compreender a atual dinâmica urbana no Centro de Fortaleza mais especificamente o processo de refuncionalização no qual o bairro vem passando, através do estudo dos equipamentos e serviços educacionais, enfocando os estabelecimentos de educação tecnológica neste processo.

1. Dinâmicas urbanas e o centro de fortaleza

Há mais de quatrocentos, nas margens do Rio Ceará, a pequena localidade Nova Lisboa nascia suprimindo a necessidade Lusa de construir edificações litorâneas, já que “era importante para os portugueses à criação de fortes e vilas no litoral para que, além de constituírem postos avançados de defesa do território, facilitassem a conquista do interior”. (SILVA, 2009, p. 90).

Durante os séculos XVII e XVIII, foi nomeada de Nova Lisboa a Fortaleza de Vila de Nossa Senhora da Assunção, porém, durante este período foi local de desenvolvimento social e econômico inexpressivo, como afirma Costa:

Fortaleza, até o final do século XVII, era uma pequena e acanhada vila sem nenhuma expressão econômica, tendo apenas o papel de capital administrativa. Na hierarquia urbana cearense, Fortaleza aparecia com pouca expressão, com menor porte e importância que as cidades de Aracati, Icó, Sobral, Camocim, Acaraú e Quixaramobim. Estas cidades desenvolviam atividades ligadas aos setores industrial, comercial e de prestação de serviços. (COSTA, 2009, p. 143).

O quadro de inércia e ostracismo pelo qual passava Fortaleza irá se modificar consideravelmente com acontecimentos em escala nacional e mundial, quando o Ceará se desvencilha da dependência política que se submetia a Capitania pernambucana até 1799, o que acarretava um empecilho a autonomia política e econômica, podendo neste novo momento vivido, ter a possibilidade de se inserir na divisão internacional do trabalho, ao comercializar algodão de fibra longa com o mercado externo, já que os Estados Unidos, maior fornecedor dessa matéria prima estava desestabilizado devido a uma Guerra civil no país (Guerra de Secessão).

A atividade algodoeira fez não só Fortaleza, mas outras cidades do Estado, alavancarem sua economia e se tornarem centros urbanos com maior desenvolvimento. À medida que ocorria a expansão do plantio e comercialização do algodão cearense, Fortaleza se fortalecia como centro coletor da matéria-prima e se delineava mais fortemente os seus contornos de um centro urbano significativo no contexto nordestino. O aumento da produção e comercialização do algodão cearense levou a estruturação de um sistema ferroviário que estabelecia ligação entre Fortaleza ao Sertão.

A partir da expansão da rede ferroviária no Ceará desde Fortaleza, “aumentou consideravelmente, a função comercial da cidade. Dessa forma, o seu raio de ação ampliou-se para além das zonas produtivas de Uruburetama e Baturité [...]”. (SILVA, 2009, p. 94).

A relação de Fortaleza com o interior se intensifica a partir das vias de acesso que ampliavam seu raio de alcance dentro do Estado. A estruturação do sistema ferroviário juntamente com as intempéries climáticas no sertão

cearense foi fundamental para o movimento atrativo de uma massa de migrantes que aumentavam consideravelmente a densidade demográfica da Cidade.

A estruturação do sistema viário (radiocêntrico) que afunilava os fluxos para a área central de Fortaleza, direcionando o crescimento e o fortalecimento da área central da cidade, “consolidando o Centro enquanto área hegemônica”. (DANTAS, 2009, p. 204). O Centro de Fortaleza era *locus* de vivência e produção espacial das elites fortalezenses, este fato corrobora com Villaça (1998) quando afirma que é por meio da segregação, que as camadas de alta renda controlam a produção e o consumo do espaço, se apropriando da área central da cidade de acordo com seus interesses.

Esta característica centralizadora conferida ao Centro de Fortaleza acabou por gerar grande fluxo de pessoas de outras localidades, que atraídas pela capacidade da área de suprir as necessidades por empregos, bens e serviços, acabavam por conferir a área central, um novo ritmo de vida, que segundo Dantas (2009, p.26) trouxe ao bairro “[...] a presença tida como incômoda das classes de menor poder aquisitivo [...]”, acabando por repelir os estratos elitistas da sociedade do centro para outros bairros, tais como Jacarecanga, Benfica, Praia de Iracema.

A partir da década de 1970 ocorre o processo de descentralização e a estruturação de novas centralidades em grande parte das metrópoles brasileiras, processo presente também em Fortaleza, no qual o quadro de monocentricidade conferido a cidade é alterado, passando a se apresentar enquanto cidade policêntrica, criando-se novos locais de residência, comércio, lazer, serviços, alocação de prédios

públicos anteriormente localizados no Centro da cidade.

Embora Fortaleza se apresente enquanto metrópole policêntrica e o Centro tradicional da capital tenha passado por mudanças e se reconfigurado, o bairro ainda hoje possui relevância no contexto urbano, sobretudo no que se refere aos setores de serviços e comércio popular.

Apesar das estratégias de produção capitalista submeteram o espaço à lógica locacional e a dinâmica econômica, o centro tradicional de Fortaleza não perdeu sua capacidade de concentração. Em vista disso, o Centro atualmente se configura no contexto urbano como importante local de atração da população periférica de Fortaleza e de sua região metropolitana, que se dirige ao bairro em busca do atendimento de suas necessidades supridas pelo local, principalmente no que se refere ao comércio e serviços.

O intenso fluxo no Centro de Fortaleza decorre, entre outros fatores, do fato do bairro funcionar como local de convergência do transporte municipal e intermunicipal, Silva (2013) analisa o centro como local de concentração e dispersão dos transportes urbanos e intermunicipais:

Além das linhas metropolitanas, todas convergindo para o Centro, o número de linhas intraurbanas é bastante significativo, num total de setenta e seis linhas, que passam ou possuem parada final no centro da cidade. Dessa forma, as outras centralidades da cidade possuem considerável articulação com o Centro Tradicional através das várias linhas de ônibus ofertadas. (SILVA, 2013, p.78).

Como se percebe, a área central de Fortaleza encontra-se assistida por um grande número de linhas de transporte

público urbano, tornando o centro acessível a todas as partes da cidade e para além de seus limites territoriais, dessa forma o bairro exerce intenso papel polarizador no setor de serviços e comércio popular.

No que se refere ao serviço educacional, o Centro de Fortaleza comporta uma importante base educacional atendendo uma demanda diversificada de alunos, possuindo instituições de ensino básico, cursos técnicos, profissionalizantes, e instituições de ensino superior. O bairro também é assistido por uma grande oferta de equipamentos e serviços de saúde que variam de clínicas médicas populares a hospitais de referência, dentre eles o Instituto Doutor José Frota – IJF.

No que diz respeito à cultura e lazer, o Centro conta com importantes equipamentos e serviços, dispondo de oito teatros, vinte e quatro praças², uma galeria de arte, o Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, além de bares e boates que intensificam a vida noturna do bairro.

Economicamente, o setor terciário da economia se apresenta como um dos principais elementos dinamizadores do Centro de Fortaleza. As atividades relacionadas ao comércio de bens e prestação de serviços vêm ganhando grandes proporções, construindo relações que ultrapassam os limites da área central, fato esse que pode ser analisado através da segunda posição que o bairro ocupa na arrecadação ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação) do Estado do Ceará,

atrás apenas do distrito industrial de Maracanaú. (GODOY *et al.*, 2013).

Apesar do processo de polinucleação de Fortaleza ter provocado o esvaziamento dos habitantes no centro da cidade, ocasionando a redução de seu contingente habitacional, o que se verifica atualmente é um movimento crescente de moradores no bairro. Segundo o censo de 2010 do IBGE, entre o decênio (2001- 2010) registrou-se um crescimento de 15,18% no número de habitantes, passando de 24.775 para 28.538 habitantes nos respectivos anos.

Nesse sentido, o Centro tradicional é visto como um dos bairros mais representativos, diversos e dinâmicos da capital cearense. Sua importância pode ser verificada através da divisão administrativa de Fortaleza, visto que enquanto os 116 bairros da cidade estão dispostos em seis Secretarias Executivas Regionais as SERs, o centro possui uma regional exclusiva - Secretaria Executiva Regional exclusiva, a SERCEFOP.

Percebe-se que o Centro de Fortaleza possui importante papel no cenário da cidade e de sua Região Metropolitana, destacando-se pelos serviços e comércio voltado à camada popular, dotando o bairro de singularidade e relevância.

2. O processo de refuncionalização no centro da capital cearense

A área central é uma construção social com forma espacial, sendo assim, conforme a sociedade e suas demandas se alteram, o espaço se transforma, resultando em uma nova forma de organizar o espaço. Desta forma, para compreender a organização espacial, deve-se buscar a relação inseparável entre as categorias função forma,

² O centro é o bairro de Fortaleza que detém o maior número de praças.

estrutura e processo³, pensando como elementos distintos, mas relacionados entre si nas diferentes fases da produção e conformação do espaço pela sociedade. (SANTOS, 1994).

Sabe-se que os lugares possuem um movimento de frequentes mudanças, criando espaços com formas e funções distintas. O entendimento da dinâmica das funções de um determinado espaço exige constantemente novas interpretações, já que, apesar da forma espacial muitas vezes permanecer inerte, as funções mudam constantemente.

Nas pesquisas de caráter urbano e regional, o entendimento do conceito de refuncionalização é complexo, pois se deve levar em consideração os diferentes agentes envolvidos na produção do espaço. O ato de refuncionalizar, nas formulações de Evaso (1999), implica em alterar a funcionalidade de um determinado elemento, imputando-lhe um novo valor de uso, que na maioria das vezes está atrelado aos interesses dos agentes dominantes, a partir das determinações do modelo histórico de acumulação e de produção. Desta maneira, quando se analisa o processo de refuncionalização, é fundamental que se conheçam os diferentes períodos definidos pela implementação de objetos que em conjunto, têm seus níveis técnicos relacionados a um período definido.

Desta forma, em meados do século XX, com o movimento de internacionalização do capital em conjunto com difusão massiva da revolução científico-tecnológica em curso, o espaço passa a ser palco de uma série de mudanças no qual

impulsionou os processos de industrialização e urbanização; promoveu a redefinição da dinâmica dos espaços rurais com a implantação do capitalismo no campo; diversificou os equipamentos e serviços urbanos e dinamizou de forma intensiva o fluxo de comunicações e transporte, além de outras modificações.

Essas mudanças tornaram-se fatores condicionantes à transformação das cidades brasileiras provenientes das necessidades de reprodução do capital que acabam conferindo uma nova dinâmica socioespacial aos lugares, promovendo transformações estruturais que redefiniram as funções urbanas, onde Fortaleza não foi exceção a essa regra.

Nessa lógica de reestruturação urbana, o quadro de monocentricidade da cidade se altera, com o surgimento de diversas expressões da centralidade⁴, Fortaleza passa a ser uma cidade policêntrica. O Centro tradicional até então local das atividades e de do imaginário social da elite fortalezense, passa a ser apropriado pelas camadas populares da capital cearense e da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF. (DANTAS, 1995; SILVA, 1992). Verifica-se que a área central de Fortaleza não possui a mesma função de outrora, no sentido de que até meados do século XX, o bairro era voltado aos negócios, à habitação e ao lazer elitista fortalezense. Hoje, nota-se uma predominância especialização no setor de comércio e serviços, voltados acima de tudo à camada popular da sociedade.

Nesse sentido, o processo de refuncionalização se caracteriza pela atribuição de novos valores de uso às formas pretéritas, que revelam uma

³ Método geográfico proposto por Milton Santos, que considera quatro categorias de análise: estrutura, processo, forma e função.

⁴ Termo abordado nas formulações de Lefebvre (2002).

renovação de pensamento e das representações sociais. (PAES-LUCHIARI, 2005; SANTOS 1996). Nessa perspectiva, de uma maneira geral, o centro de Fortaleza ao se refuncionalizar, acaba por acrescentar novas funções às formas já existentes no espaço urbano.

Deve-se apreender que dimensão funcional do espaço reflete a ação social que dá sentido à materialidade e sofre inúmeras alterações ao longo do tempo, adaptando se às necessidades e intencionalidades vigentes em períodos distintos, já que, com a dinamicidade das relações sociais, as formas ou os objetos geográficos assumem continuamente novas funções e formam uma nova organização socioespacial. (SANTOS, 1996).

O processo de refuncionalização pelo o qual o Centro de Fortaleza vem passando não significou na perda de sua importância dentro da trama de relações urbanas, visto que o bairro que atualmente detém relevância econômica, política e social, sendo um polo centralizador de serviços e um reflexo das mudanças pelas quais a metrópole vem passando. (SILVA, 2013).

3. Educação técnica e profissional e a refuncionalização no centro da cidade

Segundo Souza (2006), refuncionalizar o espaço, implica imputar mudanças de usos das formas espaciais existentes. Santos (1992) sinaliza que as funções explicam as formas, pois os objetos geográficos são criados para atender as necessidades de um determinado momento, em razão das práticas exercidas a partir dos modelos de acumulação.

A partir dos anos 1980, foi se tornando mais evidente as profundas modificações na dinâmica capitalista

internacional, que em duas décadas anteriores já se fazia presente no cenário mundial. A globalização econômica se configura no espaço e com ela surgem elementos que evidenciam sua presença marcante nos diversos segmentos sociais, tais como a mundialização mercadológica, fragmentação dos processos produtivos, economia de aglomeração, busca de estratégias para elevar a competição industrial através desenvolvimento e utilização de novas tecnologias, novas formas de logística no trabalho, potencialização no uso do solo.

Com o acirramento das competições intercapitalistas, o processo globalizante incitou as empresas pela busca de artifícios para obtenção de ganhos na produtividade que podem ser notados através da inserção de novas tecnologias e na flexibilização dos processos de trabalho e produção, gerando novas formas de organização da produção e do trabalho. O regime de acumulação flexível produz uma dinâmica contraditória de ampliação do trabalho precarizado e da emergência de um trabalho revalorizado, no qual se busca um trabalhador multiquificado, polivalente. (HARVEY, 1994).

O desenvolvimento e a consolidação deste processo neoliberal perpassam o viés econômico, estando inseridos nos aspectos culturais, políticos e sociais. A implementação de políticas neoliberais trouxe alterações significativas para a esfera educacional, onde, movidos pelas forças que impulsionam a dinâmica social, produzem uma educação que atende as necessidades do capital.

Nesse sentido surge à concepção de educação profissional e tecnológica com sua proposta de cursos aligeirados e de conteúdos estanques, tendo como finalidade a formação de um cidadão

produtivo⁵, visando às dinâmicas mercadológicas. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2006).

Nesta tessitura, o Centro de Fortaleza se transformou para atender essa nova demanda da sociedade. O bairro hoje merece destaque no que se refere à concentração do setor de ensino técnico e profissionalizante. Onde este tipo de educação possui números de estabelecimentos significativos, fazendo do bairro o principal núcleo concentrador dessas atividades dentro da Capital cearense.

Nota-se que o bairro possui uma quantidade significativa de instituições de ensino Técnico e Profissionalizante em comparação com outros bairros da Capital fortalezense, onde, segundo o Conselho Estadual de Educação do Ceará- CEE, o Centro detém sozinho 17 unidades de estabelecimentos de educação profissional e tecnológica, enquanto o bairro Benfica⁶ (segundo maior concentrador destes serviços) possui apenas 4 estabelecimentos desse tipo de segmento educacional. Desta maneira o Centro pode ser considerado o bairro de maior concentração de instituições de ensino Técnico e Profissionalizante na cidade de Fortaleza.

4. Os cursos técnicos e profissionalizantes do centro e suas marcas no espaço

A educação que se concentrava no Centro durante o fim do século XIX e meados do século XX, era restrita a uma pequena parcela da população que se

enquadravam nos moldes das elites sociais e econômicas. Sobre o tipo de educação oferecida e o público assistido na Capital cearense, Viera (2002) destaca que:

Fica como elemento de reflexão a ideia do início de um ambiente de formação intelectual pra os filhos das elites. Os colégios eram privilégio de poucos não apenas porque seu número era reduzido mas, também, pelos custos que representavam para a população pobres de recursos. (VIEIRA 2002, p. 114).

Percebe-se que os estabelecimentos de ensino localizados no bairro eram destinados a uma educação para a inserção do alunado nas elites sociais e econômicas. (GIRÃO, 1956).

Porém, constata-se ao longo da história do Centro de Fortaleza alterações no tipo de estabelecimentos e no público que os novos equipamentos e serviços oferecidos atraem. Os cursos técnicos e profissionalizantes possuem uma clientela característica, já que este tipo de educação possui “correlações fortes entre a sua frequência e a origem social dos alunos” (MARTINS; PARDAL; DIAS, 2005, v.1, p.77), onde, a maior taxa de frequência dos estudantes dessa modalidade de ensino se dá entre jovens da classe C, a nova classe média.

Com a implantação deste tipo de serviço no Centro de Fortaleza, há uma evidente modificação funcional. Em períodos anteriores, o Centro, que possuía uma educação que objetivava “dar aos alunos esmerada educação moral e civil, e bem assim cabal de instrução científica, literária e artística” (GIRÃO, 1956, p.58), se altera, com a implantação de instituições de ensino que respondam as “necessidades do sistema econômico (...) excluindo-se a transmissão de saberes humanísticos que preparassem

⁵ Nesse contexto o termo produtivo se refere ao trabalhador que se submetendo as condições do capital, tem a maior capacidade de geração de mais-valia.

⁶ Entende-se a relevância do Bairro Benfica no que se refere à educação tecnológica com a presença do Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus Fortaleza no referido bairro.

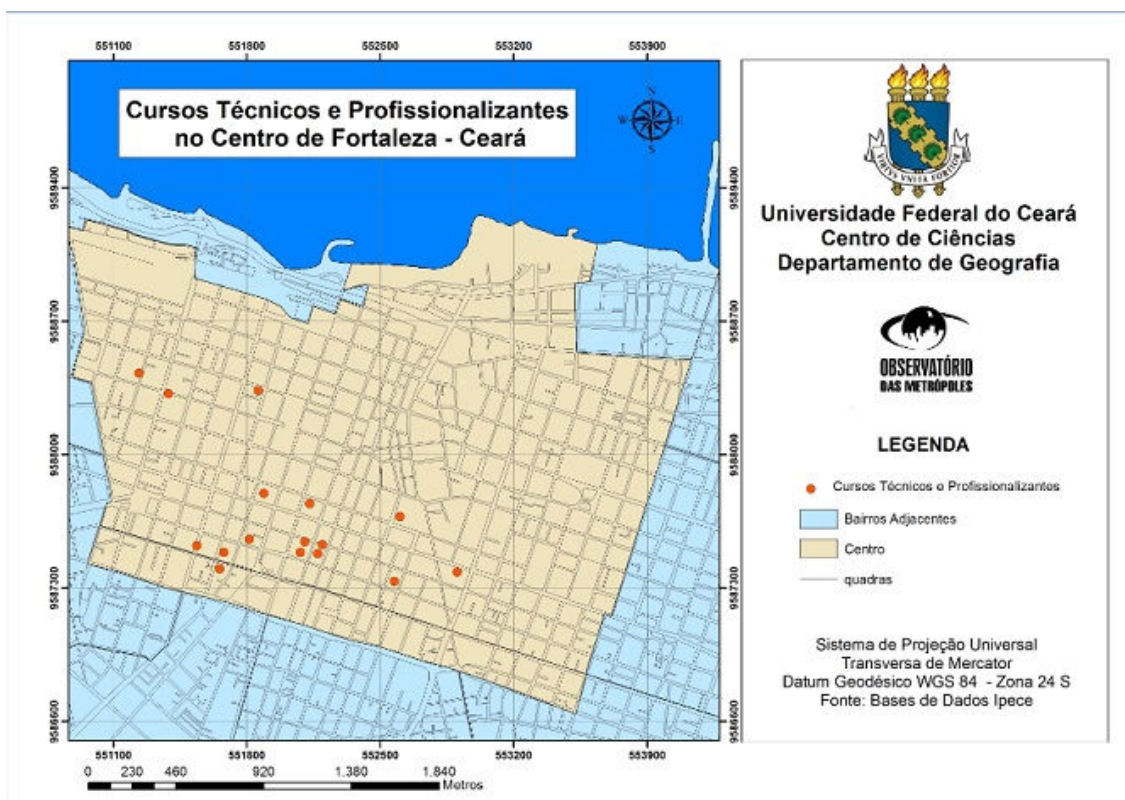
para a cidadania e muito menos para a formação de elites”. (MARTINS; PARDAL; DIAS, 2005, p.4).

Estas instituições de ensino atendem um público alvo que busca qualificação e capacitação profissional a preços módicos, sua grande maioria é composta por jovens e adultos que possuem algum vínculo empregatício no período oposto ao que frequenta o curso. Nessa conjuntura o Centro atrai grande número de estudantes, a maioria deles vai ao Bairro todos os dias e retornam aos bairros periféricos de Fortaleza e de municípios de sua Região Metropolitana onde residem. Com a demanda e procura por serviços educacionais noturnos provenientes dos Cursos Técnicos e Profissionalizantes, o Centro de Fortaleza apresenta uma nova configuração do seu espaço, proveniente dos fluxos de ida e vinda de estudantes, onde forma uma territorialidade “cíclica” (SOUZA, 1995), de caráter habitual e com temporalidade definida. Desta forma, há alterações na paisagem urbana do bairro, onde em períodos específicos, os estudantes ocupam determinados espaços e depois estes mesmos espaços podem entrar em estado de obsolescência.

O grande fluxo de estudantes dos Cursos Técnicos e Profissionalizantes localizados no Centro foi representado pela reportagem do jornal Diário do Nordeste no dia 16 de Setembro de 2012, na qual entrevistada Camila Diniz Leite, informou: "Quando a gente vai embora vê muitos alunos pelas ruas. É um mundo de jovens. A gente vai passando e vai os vendo saírem de todos os cantos. As avenidas Duque de Caxias e Imperador ficam lotadas”.

Em entrevista⁷ com estudantes de Cursos Técnicos e Profissionalizantes do Centro de Fortaleza, nota-se que o motivo da escolha do local de estudo se dá pelo fato de haver maior facilidade de acesso devido ao grande número de linhas de ônibus que conecta o Centro aos demais bairros da capital, já que a maior parte dos estudantes faz uso de transportes públicos como principal meio de locomoção. Pode-se observar no mapa que as Instituições de Ensino Técnico e Profissionalizantes estão localizadas próximas das linhas de transporte públicos, principalmente nas Avenidas Duque de Caxias, Avenida do Imperador e Avenida Tristão Gonçalves.

⁷ Entrevistas realizadas durante trabalho de campo.



Mapa: Localização dos Cursos técnicos e profissionalizantes no Centro de Fortaleza-CE

Elaboração: Autora, 2014.

A área central de Fortaleza encontra-se assistida por um grande número de linhas de transporte público urbano se comparado a outros bairros de Fortaleza, já que a mobilidade espacial não é uniforme, na qual se verifica uma diferença na fluidez entre os lugares, reverberando em espaços dotados de seletividade espacial de fluxos, sendo incitados e articulados por interesses externos. (MENDES, 2008). Este fato pode se dar pelo fato de o bairro ainda ser um grande centro urbano aglutinador de serviços.

A concentração das atividades de serviços nos grandes centros urbanos, principalmente ligada à mobilidade urbana via transporte público, faz lembrar Corrêa quando afirma que:

Uma característica comum da metrópole moderna é a existência de uma área onde se concentram as principais atividades comerciais e

de serviços, bem como os terminais de transporte interurbanos e intraurbanos. Esta área conhecida como área Central [...] (CORRÊA, 1997, p.123).

Desta forma, o Centro de Fortaleza se caracteriza por ser uma área de especialização funcional de comércio e serviços assistida de mobilidade urbana, voltada, sobretudo aos que se deslocam ao bairro para consumo.

Nessa conjuntura, percebe-se que atualmente o setor de serviços educacionais vem ganhando grandes proporções, alterando espaços, estabelecendo territórios, construindo relações que ultrapassam os limites da área central.

5. Considerações finais

A cidade de Fortaleza até meados do século XX caracterizava-se por possuir um único núcleo urbano central. Porém, o processo de urbanização contemporâneo e a nova lógica capitalista fizeram com que este quadro de monocentricidade sofresse alterações através do redimensionamento das funções urbanas, tornando a capital cearense policêntrica.

Porém, o que se verifica é que não houve o esvaziamento total do Centro, ele continua exercendo a função de centro principal, já que é a centralidade da massa populacional periférica. Nessa circunstância, o bairro tem sua funcionalidade modificada, ocorrendo à consolidação de atividades comerciais e de serviços voltados para o atendimento da demanda de estratos menos abastados da sociedade. (DANTAS 1995). Esse processo de redefinição do Centro em relação à estruturação urbana da cidade é sinalizado por Silva (1992) como a transmutação do Centro Tradicional em “centro da periferia”.

O que se observa no Centro Fortaleza não é um quadro de transformações bruscas na morfologia urbana, mas sim as mudanças de usos das formas antigas, que alteram quase que completamente a identidade do centro tradicional. Nesse contexto, destaca-se no bairro o setor de comércio e serviços popular. Mudanças de funções que também se aplica aos serviços educacionais, podendo ser perceptível ao longo do desenvolvimento urbano, alteração no tipo de estabelecimentos localizados no bairro e no público que esses novos equipamentos e serviços oferecidos, atraem.

Desta forma, considera-se que a importância desse trabalho é dada pelos acréscimos que poderá trazer aos

estudos no âmbito da Geografia Urbana, sobretudo no que compete ao espaço intraurbano e, em específico, sobre a dinâmica da área central de uma Metrópole.

Referências

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 304p.

COSTA, M. C. L. **Planejamento e Expansão Urbana**. In: DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. (orgs). **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 143-185p.

DANTAS, E. W. C. **O centro de Fortaleza na Contemporaneidade**. In: DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. (orgs). **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p.187-227

DANTAS, E. W. C. **Comércio Ambulante no Centro de Fortaleza/CE (1975 a 1995)**. 1995. 218 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

EVASO, A.S. A Refuncionalização do Espaço. **Revista Experimental**, São Paulo, v. 3, n. 6, p.33-54, 1999.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **A formação do cidadão produtivo: a formação do cidadão produtivo cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006. 372p.

GIRÃO, R. Educandários de Fortaleza. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, ano 69, tomo LXIX, p.50-71, 1955.

GODOY, C. V. et., al. Refuncionalização da área central: concentração dos serviços e equipamentos médicos no centro de Fortaleza - (Ceará-Brasil). In: XIV EGAL Peru 2013, Lima. XIV EGAL: Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos. Lima, 2013. V. 14. p. 1-16.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994. 352p.

MARTINS, A., PARDAL, L. DIAS, C. Ensino Técnico e Profissional: Natureza da oferta e da procura. **Interacções**, Avieiro, v. 1, n. 1, p. 77 – 97, 2005. Artigo on-line. Disponível em:

<<http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/A4%20b.pdf>>. Acesso em: 30 abr.

2015.

MENDES, M. F; **A Mobilidade Territorial dos Trabalhadores da Construção Civil na Produção da Verticalização do Bairro Aldeota em Fortaleza.** 2008. 179p. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Geografia) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

PAES-LUCHIARI, M.T.D. Centros históricos – mercantilização e territorialidades do patrimônio cultural urbano. **GEOgraphia**, Niterói, v.7, n.14, p.43-57, 2005.

SALGUEIRO, T. B. **Do comércio a distribuição: roteiro de uma mudança. Oeiras.** Portugal: Celta, 1996. 268p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – técnica e tempo razão e emoção.** Editora Hucitec, São Paulo, 1996. 231p.

_____. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1992. 120p.

_____. **A urbanização brasileira.** 3º edição. São Paulo: Hucitec, 1994. 174p.

SILVA, E. S. da. **Dinâmica socioespacial do comércio popular de confecção no centro de fortaleza.** 2013. 154f. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Geografia) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, J. B. da. **Formação Socioespacial Urbana.** In: DANTAS, E. W. C; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. (orgs). **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza.** Fortaleza: Edições UFC, 2009. 87-141p.

_____. **Quando os incomodados não se retiram:** uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Multigraf, 1992. 192p.

SPOSITO, M. E. B. **Multi(poli)centralidade urbana.** In: SPOSITO, E. S.; NETO, J. L. S. (Org.). **Uma Geografia em Movimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 199-228.

SOUZA, M. S. **Análise da Estrutura Urbana.** In: DANTAS, E. W. C; SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L. (orgs). **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza.** Fortaleza: Edições UFC, 2009. 13-86 p.

SOUZA, M. L. de. **A prisão e agora. Reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 632p.

SOUZA, M. L. de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 77-116p.

VIEIRA, S. G. **O centro vive. O espetáculo da revalorização do Centro de São Paulo: sobrevivência do capitalismo e apropriação do espaço.** 2002. 480f. Tese (doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2002.

VEIRA, S. L. **História da Educação no Ceará: Sobre promessas, fatos e feitos.** Fortaleza CE: Edições Demócrito Rocha, 2002. 343p.

VILLAÇA, F. **Espaço intraurbano do Brasil.** Rio de Janeiro: Stúdio Nobel, 1998. 376p.

Recebido em 2016-05-21
Publicado em 2016-07-15